



danos ocasionados aos usuários, com influência direta, provenientes dos atos ilícitos exercidos ao divulgarem indevidamente esses jogos de azar e plataformas clandestinas.

O fato de não existir uma regulamentação dessas plataformas no Brasil faz com que em vários casos não seja possível a interferência do Estado, por intermédio do Poder Judiciário, diretamente em face dessas empresas, já que várias delas sequer possuem vínculo ou sede em território nacional. Ao que tudo indica, esse cenário deve passar por uma intensa mudança nos próximos meses. O Ministério da Fazenda deve publicar uma portaria, até o fim deste mês, para liberar jogos eletrônicos de azar no Brasil. A ilegalidade dos caça-níqueis on-line deve acabar em janeiro de 2025.

Segundo a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) da pasta chefiada pelo ministro Fernando Haddad, jogos eletrônicos de azar passarão por uma reformulação para que possam funcionar no país. A exigência será registrar essas plataformas no país, sob o domínio "bet.br". Aquelas que não estiverem com domínio hospedado em território nacional serão bloqueadas pelo governo. A secretaria estuda criar mecanismos de monitoramento para avaliar o comportamento dos apostadores, a fim de evitar o jogo compulsivo. Além, é claro, de uma legislação séria com diretrizes voltadas à publicidade responsável dessas plataformas.

o melhor dia!

Três anos e três meses sem nenhuma aposta. Ricardo Marques (nome fictício), 51, vive uma realidade completamente diferente de seu passado sombrio. A vida nos jogos de azar começou ainda na adolescência, quando descobriu nas antigas e populares roletas uma paixão fora do comum. A emoção, o dinheiro fácil e todos os sentimentos proporcionados pelo jogo estavam ali. Logo em seguida, já na fase adulta, o vício apareceu com um novo rosto.

Ricardo conheceu o mundo das corridas de cavalo. Antes, imaginava que todo o percurso relacionado a apostas era algo facilmente descartável, que poderia parar em qualquer eventualidade. No entanto, percebeu que sair disso seria mais difícil do que imaginava. "A partir daí, passei a perder tudo com o jogo. Minha existência foi muito prejudicada, estava no fundo do poço", recorda.

Na sequência da vida, aos 25, partiu para a Bolsa de Valores. Lá, passou a fazer day trade — negociações e investimentos a curto prazo durante o mesmo dia — e perdeu ainda mais dinheiro. Mais de uma década com todos os esforços monetários e a saúde mental arruinadas pelo vício. Ricardo rompeu laços afetivos e destruiu relações familiares e pessoais, além de acabar com a própria autoestima. Todo esse contexto, para ele, parecia ter chegado ao fim, sem nenhuma luz no fim do túnel.

A minha vida é um milagre, a irmandade me salvou. Me deu direcionamento para viver um dia de cada vez. Todo dia em que não aposto vira o melhor dia da minha vida"

Ricardo Marques
(nome fictício), 51

Até que, em 2013, descobriu a irmandade Jogadores Anônimos. Na partilha das dificuldades com outros colegas teve a sensação de que saíria do fundo do poço com a ajuda daqueles que estavam no mesmo barco. "Fiquei sete anos longe de qualquer tipo de jogo de azar. Minha vida voltou ao eixo e fiquei bem melhor. Em 2019, tive uma recaída de 10 meses. Mas, há três anos, estou livre novamente", completa.

Hoje, está em processo de recuperação. Mas, sem sombra de dúvidas, mais distante do que perto do vício que o destruiu durante toda a sua jornada. Isso deve-se ao grupo que lhe deu todo o suporte necessário na escuta e no acolhimento. "A minha vida é um milagre, a irmandade me salvou. Me deu direcionamento para viver um dia de cada vez. Todo dia em que não aposto vira o melhor dia da minha vida", finaliza. Continuar nesse processo é fundamental. Ajudar mais pessoas também. Por isso, desistir nunca foi uma opção, e Ricardo comemora bem o fato de nunca ter ficado no chão.

de publicar publicidade das plataformas em si, muitos deles postam os supostos ganhos que têm ao utilizar os jogos. Alguns, inclusive, passam por investigação em razão de atos ilícitos provenientes dos jogos, como organização e associação criminosa, através da manipulação de resultados e ganhos sobre as perdas dos usuários. Além dos impactos no âmbito criminal, em algumas hipóteses, é possível buscar a responsabilização civil desses influenciadores.

De acordo com Igor, como a própria nomenclatura do exercício profissional dessas figuras digitais discorre, eles exercem uma grande influência sobre seus seguidores, sendo responsáveis (em alguns casos) por